



PERFIL E CONHECIMENTO DOS FREQUENTADORES DE FINAIS DE SEMANA DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA (PR)

Resultado de Pesquisa

Saul Fajardo¹

Maristela Procidonio Ferreira²

Isabela Cristina Maximowski Gonçalves³

Resumo

O Parque Municipal das Araucárias é uma unidade de conservação do município de Guarapuava (PR), que recebe muitos visitantes, principalmente nos finais de semana. O objetivo desse estudo foi traçar o perfil e conhecimento desses frequentadores. Foram entrevistados 142 visitantes, através de um questionário semiestruturado. A maioria dos visitantes referiu frequentar a unidade apenas por lazer. Sobre o conhecimento do que é uma UC, e, se tinham ciência de que o parque é uma UC, a maioria referiu saber do que se tratavam esses aspectos. Assim, é necessário a intervenção da Educação Ambiental para esse público, para sensibilizá-los sobre o verdadeiro significado e importância de UC.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Unidade de Conservação; Visitantes.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), as unidades de conservação (UC) são espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas, e ecologicamente viáveis, das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional, e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente.

Ao contrário do que se pensa, as UC não são espaços intocáveis e se mostram, comprovadamente, vantajosas para os municípios, tendo em vista que podem evitar ou diminuir acidentes naturais causados por enchentes e desabamentos; possibilitar a manutenção da qualidade do ar, do solo e dos recursos hídricos; permitir o incremento de atividades relacionadas ao turismo ecológico, e proporcionar a geração de emprego e renda (OLIVEIRA e BARBOSA, 2010).

¹ Biólogo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Guarapuava. E-mail: saublbiologo@hotmail.com

² Bióloga da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Guarapuava. E-mail: maris_proci@yahoo.com

³ Acadêmica de Ciências Biológicas. E-mail: isamaximowski@hotmail.com

Uma das finalidades de uma UC é promover condições para que a prática educativa ocorra por meio da Educação Ambiental (EA), a qual é desenvolvida de diferentes formas nesses espaços, pois estão pautadas no plano de manejo de cada UC, que estabelece um subprograma de Educação Ambiental, dentro de um programa de uso público (SOARES e CARVALHO, 2013).

De acordo com Witt *et al.* (2013), o que tem ocorrido na prática é uma visitação que se resume a um processo pontual, contemplativo, a uma imersão momentânea no ambiente, não instigando a participação, a compreensão crítica do contexto socioambiental em que a unidade está inserida, a atuação cidadã ou o planejamento integrado, que atenda às necessidades na relação UC-comunidade. Assim, a sensibilização, proporcionada pela vivência, acaba se encerrando apenas no indivíduo, não promovendo a geração de processos participativos e de intervenção.

O Parque Municipal das Araucárias, localizado em Guarapuava (PR), é um exemplo de unidade de conservação, próxima ao meio urbano, que recebe visitantes que, muitas vezes, associam esse espaço a atividades de lazer ou ao turismo. Dessa forma, torna-se necessário um processo de conscientização que promova a Educação Ambiental. Nesse sentido, cabe um levantamento dos frequentadores, a fim de que o reconhecimento do perfil destes oriente as intervenções necessárias.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Parque Municipal das Araucárias, uma unidade de conservação com cerca de 104 ha, sendo que 23 ha é ocupado por Floresta Ombrófila Mista, que possui trilhas ecológicas abertas no interior da mata, o que possibilita visitas e práticas de Educação Ambiental (GUARAPUAVA, 2016). Durante três finais de semana, entre os meses de setembro e outubro de 2016, foi desenvolvido esse estudo, através de entrevistas de forma anônima e voluntária.

Para a realização da pesquisa, foi aplicado um questionário semiestruturado, composto por 8 questões. Esse questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, relacionadas ao perfil do visitante, bem como ao seu conhecimento sobre o conceito de unidade de conservação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 142 frequentadores da unidade de conservação, sendo que a maioria 53,52% (n=76) é do sexo feminino e 46,48% (n=66) são do sexo masculino. Com relação às faixas etárias de idade, a maioria dos entrevistados (31,69%; n=45) foi de 15 a 25 anos, seguidos de 25 a

35 anos (29,58%; n=42), de 35 a 45 anos (23,94%; n=34), de 45 a 55 anos (8,45%; n=12), maiores de 65 anos (3,52%; n=5) e por último a faixa de 55 a 65 anos (2,82%; n=4).

Quando questionados sobre o que influenciou a visita à unidade, a maioria (92,96%; n=132) referiu frequentar por lazer e 6,34% (n=9) para caminhar e/ou treinar, apenas 1 visitante (0,7%) referiu frequentar para estágio e/ou estudo.

Na questão sobre como tomaram conhecimento do Parque das Araucárias, a maioria (67,61%; n=96) relatou através de experiências anteriores, já para 25,35% (n=36) foi devido a recomendações de amigos, e 7,04% (n=10) por outras fontes. Em relação a infraestrutura do parque, a maioria (66,20%; n=94) classificou com o conceito “bom”, e 33,80% (n=48) como “excelente”.

Sobre o conhecimento do conceito de unidade de conservação, a maioria (88,03%; n=125) referiu saber o significado de UC e 11,97% (n=17) não soube responder. Os frequentadores também foram questionados se sabiam que o parque é uma unidade de conservação, a maioria (69,01%; n=98) afirmou que sabia, e 30,99% (n=44) não tinha conhecimento.

Em um estudo realizado em um colégio de Ouro Preto (MG), com alunos do ensino fundamental (6^a e 7^a séries), foi avaliado o conhecimento do conceito de biodiversidade e a importância das unidades de conservação, sendo que nenhuma resposta apontou todos os aspectos relacionados ao conceito de biodiversidade. Além disso, as respostas sobre a importância da biodiversidade foram, basicamente, relacionadas às necessidades humanas, e, a grande porcentagem dos jovens afirmou apenas conhecer uma unidade de conservação (GUEDES e SOARES, 2011).

De acordo com Cerati e Lazarini (2009), sensibilizar, despertar a consciência crítica de grupos sociais no entorno das UC, estimular a participação da comunidade na proteção dos recursos naturais, têm sido consideradas as ações mais adequadas para a efetiva proteção dessas áreas.

A vivência de atividades de EA em locais de preservação como Unidades de Conservação (UC) ou Parques, favorece as relações entre pessoas e o meio ambiente, enfocando não somente a sensibilização quanto ao uso e desperdício dos recursos naturais, mas, também, a importância do conjunto de indivíduo e meio ambiente (KUHNNEN *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, apesar da maioria dos entrevistados referir conhecer o conceito de unidade de conservação, poucos souberam defini-la corretamente. Esse desconhecimento dos visitantes sobre o conceito de UC, possivelmente está relacionado à não abordagem do tema meio ambiente na sua vida escolar, aliada também a complexidade entorno deste tema. Nesse sentido, tornam-se necessárias ações de Educação Ambiental na escola e na comunidade, através de atividades e dinâmicas de sensibilização homem/natureza.

REFERÊNCIAS

BRASIL, M. M. A. Ministério do Meio Ambiente. **Unidades de Conservação – O que são.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao>. Acesso em: 19 out 2016.

CERATI, T. M.; LAZARINI, R. A. M. A pesquisa-ação em Educação Ambiental: uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 2, p. 383-92, 2009.

GUARAPUAVA. Prefeitura Municipal - Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SEMAG. Disponível em: <http://www.guarapuava.pr.gov.br>. Acesso em 09 nov. 2016.

KUHNEN, C. F. C; MARCOLAN, D. C.; DA ROCHA, M. C. Proposta de Educação Ambiental na unidade de conservação parque Estadual do turvo, Derrubadas-Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 19, n. 4, p. 88-96, 2015.

GUEDES, V. L.; SOARES, N. C. Conservação da Biodiversidade: interação escola-Museu em Ouro Preto, Minas Gerais. **Educação em Ação**, v. 37, 2011. Disponível em: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=1067&class=02>. Acesso em 21 out 2016.

OLIVEIRA, J. C. C; BARBOSA, J. H. C. **Roteiro para criação de unidades de conservação municipais.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2010.

SOARES, M. L. B.; CARVALHO, M. B. S. S. Concepções e práticas de Educação Ambiental em unidades de conservação: estudo de caso na Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade (FEENA), Rio Claro-SP. **AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental**, v. 18, n. 2, p. 209-228, 2014.

WITT, J. R.; LOUREIRO, C. F. B.; ANELLO, L. F. S. Vivências em Educação Ambiental em unidades de conservação: caminhantes na trilha da mudança. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient**, v. 30, n. 1, p. 83-101, 2013.